



Prefeitural de Pinhão - PR Professor de Educação Infantil e Séries Iniciais

LÍNGUA PORTUGUESA

| Análise e interpretação de texto (compreensão global; ponto de vista do autor; ideias centrais desenvolvidas em cada parágrafo, inferências); |
|--|
| Comunicação |
| Linguagem |
| Variações linguísticas |
| Gêneros e Tipologias textuais; |
| Elementos de coesão e coerência textual; |
| Ortografia Oficial (acentuação gráfica) |
| Letra e fonema, sílaba, encontros vocálicos e consonantais, dígrafos); |
| Emprego das classes de palavras; |
| Semântica (sinônimos e antônimos, significação das palavras, sentido conotativo e denotativo); |
| Funções sintáticas |
| Concordâncias nominal e verbal |
| Pontuação |
| Uso dos porquês |
| Literatura Brasileira: prosa e poesia, autores e obras, |
| Figuras de linguagem |
| Exercícios |
| Gabarito |
| MATEMÁTICA |
| Equações 1º e 2º grau |
| Conjuntos numéricos: números naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais; Intervalos numéricos |
| Operações entre conjuntos |
| Função: afim, modular, quadrática, exponenciais, logarítmica e trigonométricas; Classificação de funções: injetora, sobrejetora e bijetora; crescente e decrescente; Gráficos de funções |
| Triângulo Retângulo: relações e teorema de Pitágoras |
| Sistemas de equações do 1º grau |





| Trigonometria: circunferência trigonométrica; arcos e ângulos; seno, cosseno e tangente | 34 |
|---|---------|
| Cálculos algébricos: monômios, polinômios e produtos notáveis | 42 |
| Estatística – medidas de dispersão: média, moda e mediana | 45 |
| Potenciação | 48 |
| radiciação | 52 |
| Sequências; Progressão aritmética e progressão geométrica; | 57 |
| Matrizes: adição, subtração, multiplicação e matriz oposta | 62 |
| Unidades de medida: comprimento, capacidade, massa, tempo e volume. Cálculo de área: medidas de superfícies | 68 |
| Cálculo de volume: prismas, pirâmides, cilindro, cone e esfera; Comprimento da circunferência; Área do círculo | 74 |
| Probabilidade: certeza e impossibilidade, fenômenos aleatórios, espaço amostral e evento | 80 |
| Grandezas direta e inversamente proporcionais; Regra de três simples e composta | 82 |
| Porcentagem | 91 |
| Juros simples e compostos | 94 |
| Resolução de problemas | 96 |
| Exercícios | 97 |
| Gabarito | 104 |
| INFORMÁTICA | |
| Conceitos de informática, hardware (local de armazenamento: HDs, CDs, DVDs, Disco Removíveis como Pendrives e HDs Externos) e software (compactador de arquivos (extensão RAR e ZIP); | 3 |
| Ambientes Operacionais: Windows 10 Pro | |
| Processador de texto (Word 2016) | |
| Planilhas eletrônicas (Excel 2016) | 44 |
| Conceitos de tecnologias relacionadas a Internet, (Navegador Internet (Internet Explorer, Google Chrome e Mozilla Firefox), | - 53 |
| Webmail (Zimbra) | 59 |
| busca e pesquisa na Web. | 64 |
| Exercícios | 67 |
| Gabarito | 72 |
| CONLICCIMENTOS ESDESÍFICOS | |
| CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS | |
| As concepções de educação infantil e séries iniciais: currículo | |
| Função social da escola | 21 |
| Papel do aluno | 24 |





| Papel do professor | 25 |
|--|-----|
| Princípios metodológicos; avaliação; instrumento de acompanhamento da aprendiza- gem do aluno | 25 |
| A organização do trabalho pedagógico | 35 |
| Gestão democrática e as instâncias colegiadas | 36 |
| Concepções de desenvolvimento e de aprendizagem | 57 |
| Concepção e princípios metodológicos de alfabetização e letramento | 71 |
| Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva | 85 |
| As teorias de Piaget e Vygotsky | 85 |
| Tendências pedagógicas | 90 |
| Rotina na educação infantil | 95 |
| Jogo, brincadeira e o brincar como recurso pedagógico; A organização dos espaços ísicos na educação infantil | 99 |
| Ensino da matemática | 123 |
| Planejamento da ação didática | 126 |
| _iteratura infantil | 126 |
| Lei nº 9394/96 e suas alterações - Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Estrutura, funcionamento dos diversos níveis e modalidades de ensino | 128 |
| ∟ei nº 8069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente; | 159 |
| Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica | 228 |
| Tecnologias da informação e comunicação: encaminhamentos metodológicos | 228 |
| BNCC - Base Nacional Comum Curricular; Áreas do conhecimento e das linguagens | 236 |
| na educação infantil | 236 |
| Exercícios | 230 |
| 30300 | /41 |







Língua Portuguesa

Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que <u>compreendemos</u> adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à <u>interpretação</u>, que nada mais é do que as conclusões específicas. Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio no texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender. Compreender um texto é apreender de forma objetiva a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor. Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por inducão.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



"A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas."





Matemática

- Equação do 1° Grau

Na Matemática, a equação é uma igualdade que envolve uma ou mais incógnitas¹. Quem determina o "grau" dessa equação é o expoente dessa incógnita, ou seja, se o expoente for 1, temos a equação do 1º grau. Se o expoente for 2, a equação será do 2º grau; se o expoente for 3, a equação será de 3º grau. Exemplos:

$$4x + 2 = 16$$
 (equação do 1º grau)

$$x^2 + 2x + 4 = 0$$
 (equação do 2° grau)

$$x^{3} + 2x^{2} + 5x - 2 = 0$$
 (equação do 3º grau)

A equação do 1º grau é apresentada da seguinte forma:

$$ax + b = 0$$

É importante dizer que a e b representam qualquer número real e a é diferente de zero (a 0). A incógnita x pode ser representada por qualquer letra, contudo, usualmente, utilizamos x ou y como valor a ser encontrado para o resultado da equação. O primeiro membro da equação são os números do lado esquerdo da igualdade, e o segundo membro, o que estão do lado direito da igualdade.

Como resolver uma equação do primeiro grau

Para resolvermos uma equação do primeiro grau, devemos achar o valor da incógnita (que vamos chamar de x) e, para que isso seja possível, é só isolar o valor do x na igualdade, ou seja, o x deve ficar sozinho em um dos membros da equação.

O próximo passo é analisar qual operação está sendo feita no mesmo membro em que se encontra x e "jogar" para o outro lado da igualdade fazendo a operação oposta e isolando x.

1° exemplo:

$$x + 4 = 12$$

Nesse caso, o número que aparece do mesmo lado de x é o 4 e ele está somando. Para isolar a incógnita, ele vai para o outro lado da igualdade fazendo a operação inversa (subtração):

$$x = 12 - 4$$

$$x = 8$$

2° exemplo:

$$x - 12 = 20$$

O número que está do mesmo lado de x é o 12 e ele está subtraindo. Nesse exemplo, ele vai para o outro lado da igualdade com a operação inversa, que é a soma:

$$x = 20 + 12$$

$$x = 32$$

¹ https://escolakids.uol.com.br/matematica/equacao-primeiro-grau.htm#:~:text=Na%20Matem%C3%A-1tica%2C%20a%20equa%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9,equa%C3%A7%C3%A3o%20ser%C3%A1%20de%203%C2%BA%20grau.





Informática

Hardware

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.¹. Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático. Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como, por exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

Gabinete

O gabinete abriga os componentes internos de um computador, incluindo a placa mãe, processador, fonte, discos de armazenamento, leitores de discos, etc. Um gabinete pode ter diversos tamanhos e designs.



Gabinete.2

Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de "fila" para fazer os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as letras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.

¹ https://www.palpitedigital.com/principais-componentes-internos-pc-perifericos-hardware-software/#:~:text=O%20hardware%20s%C3%A3o%20as%20partes,%2C%20scanners%2C%20c%C3%A2meras%2C%20etc.

² https://www.chipart.com.br/gabinete/gabinete-gamer-gamemax-shine-g517-mid-tower-com-1-fan-vidro-temperado-preto/2546





Conhecimentos Específicos

Concepção de Sociedade

¹²³Vivemos num mundo onde a informação é diversificada e atualizada rapidamente, o mundo mudou, as pessoas mudaram e, ao constatar a velocidade com que ocorrem transformações em nossa vida cotidiana, podemos afirmar que estamos diante de um novo tempo, uma outra realidade que nos envolve e nos desafia.

A forma com que compreendíamos a vida e tudo que acontecia, já não parece ser o que prevalece hoje. Vivemos uma nova era, onde o conhecimento que tínhamos como entendimento de se estar no mundo (algo pronto e acabado), não é mais aceito e absorvido pela maioria das instituições, como também pelo processo que configura a produção do conhecimento.

Isto significa que a sociedade atual exige uma prática pedagógica que assegure a construção da cidadania, fundada na criatividade, criticidade, nas responsabilidades advindas das relações sociais, econômicas, políticas e culturais. Essas reais exigências cognitivas e atitudinais requeridas nos permitem o questionamento: o que tem a educação a refletir sobre as relações e transformações em curso e a formação do homem?

A educação e a escola, por sua importância política, merecem um papel de destaque numa proposta de sociedade. Neste esforço de reorganização da vida social e política, velhas instituições e antigos conceitos são redefinidos de acordo com essa lógica. Portanto, "o que está em jogo não é apenas uma reestruturação das esferas econômicas, sociais e políticas, mas uma reelaboração e redefinição das próprias formas de representação e significação social".

A escola tem muito que refletir sobre sua organização curricular, a começar pela compreensão de que a sua ação passa a ser uma intervenção singular no processo de formação do homem na sociedade atual. Nesse paradigma, o professor já não pode ser considerado como único detentor de um saber que simplesmente lhe basta transmitir, mas deve ser um mediador do saber coletivo, com competência para situar-se como agente do processo de mudança.

Assim, concebemos que a educação, a escola e o objeto de conhecimento constituem os elementos essenciais para o processo de formação de homens e mulheres que contribuirão para a organização da sociedade.

Concepção de Homem

Partindo do que diz Morin4 ao se referir sobre a complexidade do ser humano: "ser, ao mesmo tempo, total-mente biológico e totalmente cultural", apresentamos nossa concepção de homem e, em consequência, as aspirações pretendidas em relação ao cidadão que queremos formar. Entendendo o sujeito tanto biológico como social, temos por objetivo desenvolver no aluno a consciência e o sentimento de pertencer ao mundo, de modo que possa compreender a interdependência entre os fenômenos e seja capaz de interagir de maneira crítica, criativa e consciente com seu meio natural e social.

Alguns desafios são fundamentais no que se refere à formação do sujeito, desenvolver competências para contextualizar e integrar, para situar qualquer informação em seu contexto, para colocar e tratar os problemas, ou seja, o grande desafio de formar sujeitos que possam enfrentar realidades cada vez mais complexas. Assim, acreditamos na possibilidade de formar um cidadão mais indignado com as manifestações e acontecimentos da vida cotidiana, um cidadão que saiba mediar conflitos e propor soluções criativas e adequadas a favor da coletividade, que tenha liberdade de pensamento e atitudes autônomas para buscar informações nos diferentes contextos, organizá-las e transformá-las em conhecimentos aplicáveis.

Para o educador Paulo Freire, o homem só começa a ser um sujeito social, quando estabelece contato com outros homens, com o mundo e com o contexto de realidade que os determina geográfica, histórica e culturalmente, é nessa perspectiva que a escola se torna um dos espaços privilegiados para a formação do homem.

- 1 https://bit.ly/2QyKpYU
- 2 https://bit.ly/3lzqxDx
- 3 https://bit.ly/32yCVdZ
- 4 MORIN, Edgar. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.